



UM FAROL... GUIANDO A GENTE NA TERRA



Quinta dos Azulejos - Paço do Lumiar, Lisboa, 1600-549 · Portugal

Email: colegio@cmb.pt
Telefone: (+351) 217 570 501
Fax: (+351) 217 572 311
Url: <https://www.cmb.pt>

PROJETO EDUCATIVO

COLÉGIO MANUEL BERNARDES

Setembro de 2022



PROJETO EDUCATIVO

I. Identidade

- | | |
|---------------------------------------|----|
| 1. Princípios e Valores | 6 |
| 2. O Colégio Manuel Bernardes | 7 |
| 3. O Fundador | 8 |
| 4. Contexto socioeconómico e cultural | 8 |
| 5. Comemorações | 10 |

II. Caracterização e Organização Pedagógica

- | | |
|--|----|
| 1. Espaços e Recursos Físicos | 12 |
| 2. Caracterização dos alunos | 13 |
| 3. Caracterização do pessoal docente e de apoio à docência | 14 |
| 4. Organograma | 16 |
| 5. Organização dos departamentos | 17 |

III. Estratégia e Ação

- | | |
|--|----|
| 1. Princípios Orientadores | 20 |
| 2. Organização curricular | 22 |
| 3. Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania | 31 |
| 4. Áreas de conteúdo | 34 |
| 5. Atividades de enriquecimento curricular | 40 |
| 6. Apoios e complementos educativos | 43 |
| 7. Projetos complementares | 46 |

IV. Avaliação

	52
--	----



I. IDENTIDADE

1. Princípios e Valores

O Colégio ministra uma educação fundamentada nos princípios cristãos defendidos pela igreja católica. Tem como finalidade geral favorecer o crescimento e amadurecimento integral do aluno dentro de uma visão cristã da vida e da cultura, adotando o projeto educativo herdado do seu fundador.

A concretização desta finalidade exige a convergência de intenções, convicções e dedicação por parte de todos os intervenientes no processo educativo. A participação coordenada e responsável destes intervenientes e a união dos seus esforços é imprescindível para a construção e formação de uma comunidade educativa.

Para isso, considera-se necessário criar o hábito da ordem e da disciplina (indispensáveis ao Homem para a sua convivência social) e incutir os princípios básicos que orientem a sua futura vida intelectual e moral, ajudando na formação de um caráter íntegro.

Nesta linha de orientação, o Colégio Manuel Bernardes propõe-se colaborar com a família na educação e formação dos seus alunos, ciente que dela recebeu para o efeito a confiança para ensinar os seus educandos; continuar o ambiente de uma verdadeira família nas relações com todos os seus membros, onde a amizade e o respeito mútuo sejam características dominantes; desenvolver, progressivamente, os conhecimentos específicos que os levem a uma educação personalizada com capacidade para discernir e afirmar a sua personalidade em qualquer setor da sua vida futura; fomentar, através de um clima de seriedade e tolerância, hábitos de trabalho, de retidão de caráter, de diálogo e de respeito pelos outros; ajudá-los na formação de estruturas humanas e sociais que os tornem úteis a si próprios e à sociedade em que vivem, servindo-se da cooperação e do exemplo.

Assim, é imperativo conceber a educação como um todo, redefinindo a pedagogia numa prática que visa a formação dos alunos para a cidadania, que exige o cultivo da responsabilidade moral, da autodisciplina, do respeito pelo valor individual, próprio e alheio, da consciência da dignidade humana, da capacidade crítica e da vontade de promover e alcançar compromissos.

É, por isso, muito importante o estímulo à curiosidade e à vontade de conhecer e saber, como a criação de valores cívicos como a solidariedade, a coragem, a tolerância, o respeito pelos outros, a abertura e a transparência.

Estes valores, em consonância com os princípios, valores e competências preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo

“
o Colégio Manuel Bernardes propõe-se colaborar com a família na educação e formação dos seus alunos, ciente de que recebeu para o efeito, a confiança daquela para ensinar os seus educandos

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirmam-se como referenciais para as decisões adotadas ao nível da organização e gestão curricular, bem como de oferta educativa, manifestando o propósito de uma educação que visa o desenvolvimento da capacidade de aprender e a aquisição de um conhecimento sólido e robusto, mas que também habilite os nossos alunos com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa e na dignidade humana.

2. O Colégio Manuel Bernardes

O Colégio Manuel Bernardes foi fundado em 6 de novembro de 1935, pelo Padre Augusto Gomes Pinheiro. É uma instituição educativa de caráter privado que ministra uma educação fundamentada nos princípios cristãos defendidos pela Igreja Católica e preocupa-se com o desenvolvimento moral, cultural e físico dos alunos.

No início, era um Colégio só para rapazes e funcionava em regime de internato, tendo chegado a albergar 180 alunos internos. A partir de 1984, passou a funcionar em regime de externato misto.



Atualmente, o Colégio Manuel Bernardes está instalado na Quinta dos Azulejos, na Quinta de Santo António, na Quinta do Paço e no “Pavilhão – Casa Mãe”, situados no Paço do Lumiar.

A Quinta dos Azulejos, distinguida como património nacional, está localizada na Rua Esquerda dos números 36 a 46, derivando o seu nome dos preciosos

azulejos que cobrem as galerias do jardim. Foi mandada construir na primeira metade do século XVIII por António Colaço Torres, ourives de Lisboa e cavaleiro da ordem de Cristo, tendo D. Maria I vivido aqui durante algum tempo. Está decorada com azulejos que cobrem os bancos, as fontes e as colunas. No lado nascente, encontram-se cenas religiosas e de jardim, em tons de azul e branco; no lado poente, diversos animais exóticos em tons de roxo. No jardim, os azulejos forram muros, fontes, alegretes, arcos, bancos e colunas. Também se encontram neste jardim os bustos do Padre Augusto Gomes Pinheiro, fundador, proprietário e diretor do Colégio e de António Rodrigo Pinheiro de Lacerda Luís Louro, admirável docente e fiel continuador do projeto de formação do seu fundador.

3. O Fundador

Abordar a história e fundação do Colégio Manuel Bernardes é abordar a história do seu fundador, o Padre Augusto Gomes Pinheiro, nascido a 19 de Fevereiro e ordenado sacerdote a 15 de Julho de 1916. Estando a sua presença, passados 40 anos da sua morte, ainda tão presente no Colégio, torna-se necessário conhecer o seu percurso, valores e ideais que marcaram de forma indelével a instituição.

Nasceu a 19 de Fevereiro de 1893 na aldeia de Carvalhal da Aroeira, freguesia de S. Pedro, concelho de Torres Novas. Logo à nascença, torna-se órfão e é criado por uma tia profundamente religiosa, facto que o poderá ter influenciado a realizar o Curso Superior de Teologia no Seminário dos Olivais.

Durante a sua atividade sacerdotal, funda o Colégio Frei Luís de Sousa, na freguesia da Venda do Pinheiro, mas, devido a desentendimentos com os sócios, acaba por se afastar.

Abandona a paróquia e vem a instalar-se numa moradia no Paço do Lumiar, onde a família Pereira da Silva cede o rés-do-chão e é nele que nasce, a 6 de Novembro de 1935, a Escola Manuel Bernardes. A forte ligação ao ensino leva-o a começar a dar aulas às crianças que viviam nas proximidades, e deste modo à criação de um novo projeto pedagógico, que, com um crescimento exponencial, rapidamente se alarga a outros espaços como a Quinta dos Azulejos, a Quinta Paço e a Quinta de Santo António.

O Padre Augusto Gomes Pinheiro falece em 1976 ainda em funções enquanto Diretor Pedagógico do Colégio e principal proprietário, sendo o seu trabalho prosseguido pelo Dr. Rodrigo Louro e Dr. Ludovico Mendonça, mantendo-se o último em funções como Secretário-Geral até à atualidade.

4. O contexto socioeconómico e cultural

O Colégio Manuel Bernardes situa-se no Paço do Lumiar, uma pequena área enquadada dentro da Freguesia do Lumiar e pode ser encontrado através das coordenadas de GPS: latitude 38º 46'N e longitude 9º 10'W.



Esta área surgiu no início do século XIV quando D. Dinis ofereceu uma quinta, situada neste local, ao seu filho bastardo D. Afonso Sanches. No reinado de D. Afonso IV, esta residência voltou para a coroa e ficou a ser conhecida por Paço do Lumiar. Este nome passou a designar toda a localidade até aos nossos dias.



A população que se fixou na área do Paço do Lumiar registou, ao longo dos tempos, uma rápida ocupação dos espaços, distribuindo-se num plano de atividades ligadas a atividades profissionais e de lazer.

O aglomerado urbano desenvolveu-se de uma forma natural, ao longo da estrada do Paço do Lumiar, com uma morfologia de ocupação linear, no sentido nascente/poente e

com duas ruas paralelas, direita e esquerda, funcionando como elementos geradores de todo o conjunto urbano.

Desde tempos remotos que o Paço do Lumiar foi considerado um dos locais mais pitorescos dos arredores rurais de Lisboa. Possui uma identidade própria, com os seus solares, quintas e palácios que contrastam com construções modestas, mas igualmente antigas.

O Paço do Lumiar estende-se pelos largos Júlio de Castilho e de S. João Batista e pelo casario, ao longo da estrada do Lumiar, Rua Direita e Rua Esquerda até ao Largo de S. Sebastião. Recentemente, foram surgindo novas construções que vieram alterar o aspeto de bairro antigo.

Atualmente, a sua população encontra-se bastante envelhecida, havendo alguns populares que ainda se dedicam à agricultura. Esta zona estabelece a ligação entre Lisboa e a zona saloia.

Uma vez que o Paço do Lumiar se insere no espaço territorial abrangido pela Freguesia do Lumiar, tem na sua vizinhança vários estabelecimentos e instituições: três estabelecimentos oficiais de saúde (hospitais e centro de saúde), quatro instituições oficiais de cultura (duas bibliotecas e dois museus), nove estabelecimentos escolares de ensino particular e dez de ensino oficial, sendo quatro do 1º ciclo, quatro do 2º/3º

ciclos e dois do secundário e duas instituições de ensino superior. Tem também dez associações de ação social que incluem apoio a pessoas com deficiência e idosos.

5. Comemorações

O Colégio procura proporcionar vários momentos comemorativos ao longo do ano letivo, dos quais se destacam: a festa de Natal que se destina aos alunos da pré-escola e 1º e 2º ciclos do ensino básico; a Primeira Comunhão, que se destina, em especial, aos alunos do 3º ano; a Profissão de Fé, que se destina, em especial, aos alunos do 6º ano; o Crisma, que se destina, em especial, aos alunos do 9º ano; o chá dançante, baile de máscaras e sessões de cinema organizados pelos finalistas; o Arraial, organizado pela comissão de antigos alunos (no final do ano letivo).

Outra comemoração bastante importante é o Dia do Colégio, dia 19 de fevereiro, em que se comemora o aniversário do seu fundador e em que se realizam diversas atividades, bem como um almoço de confraternização entre os antigos e os atuais alunos da instituição.

Ao longo do ano letivo, são realizados passeios culturais para os alunos de todos os ciclos de ensino. Também se realizam os saraus da educação física e das atividades extracurriculares, em que os alunos da pré-escola até ao 6º ano, bem como os alunos que frequentaram as atividades extracurriculares, apresentam à comunidade educativa o que aprenderam e desenvolveram ao longo do ano letivo.



No final do ano letivo, procede-se ainda à realização da ExpoBernardes, uma exposição em que são expostos os trabalhos realizados pelos alunos, com especial incidência nas disciplinas de cariz artístico, e que pode ser visitada por toda a comunidade educativa.

Outro evento que se realiza é a ExpoBernardes, uma exposição em que são expostos os trabalhos realizados pelos alunos, com especial incidência nas disciplinas de cariz artístico, e que pode ser visitado por toda a comunidade educativa.



II. CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

1. Espaço e recursos físicos

O Colégio, com uma área total de cerca de seis hectares, é constituído por várias quintas: a quinta dos Azulejos, a quinta de Santo António, a quinta do Paço, o Pavilhão “Casa Mãe”, os respetivos recreios e zonas verdes envolventes.

Rodeado por um conjunto de serviços de apoio, dispõe de várias salas: doze salas de aula da pré-escola, sessenta e duas salas de aula, uma biblioteca, duas salas de professores, quatro salas de informática e duas de audiovisuais, três laboratórios (um de física, um de química e um de biologia), várias salas de estudo, uma sala de rádio, uma sala de ballet, uma sala de judo, três salas de música e três salas de educação visual e tecnológica. Existem ainda um gabinete de apoio recreativo, cultural e de transportes, um gabinete de educação física e um gabinete do secretariado de exames.

Dispõe de um gabinete do Secretário-Geral, uma sala de Diretor de Serviços, uma sala de reuniões da administração, um gabinete da Fundação, uma secretaria administrativa, duas salas de direção pedagógica, uma sala de diretores, uma secretaria pedagógica, uma reprografia, dois gabinetes de chefe de disciplina, um gabinete de psicologia, um gabinete de educação especial e seis gabinetes de chefes e assistentes educativos.

Tem ainda três campos de jogos, três ginásios, quatro balneários, nove refeitórios, cozinhas e anexos, catorze casas de banho, cinco locais de recreio, o setor das limpezas, uma operadora central, uma capela, uma enfermaria, uma carpintaria e um arquivo morto.

O Colégio dispõe ainda de três portarias, uma situada na entrada principal, uma situada no edifício da pré-escola e outra na entrada dos alunos.

O Colégio dispõe também de um parque de estacionamento para uso exclusivo dos funcionários. Serve também como ponto de partida e chegada dos alunos funcionando num sistema de “kiss and go”.

2. Caracterização dos alunos

Com o intuito de conhecer melhor a população estudantil do Colégio, no início do ano letivo são aplicados e analisados inquéritos para que os diretores de turma, professores titulares e educadores consigam caracterizar as suas turmas.

Em relação às profissões dos encarregados de educação dos nossos alunos, verifica-se que a grande maioria faz parte de quadros superiores e uma percentagem mais reduzida dos quadros médios; uma pequena minoria é constituída por empresários, comerciantes e militares.



Relativamente às suas moradas, verifica-se que a percentagem de alunos que reside fora de Lisboa é praticamente igual à percentagem de alunos que habita no Lumiar.

Assim, no ano letivo 2021-2022, o Colégio teve 1249 alunos, distribuídos desde a pré-escola até ao ensino secundário, dos quais 150 alunos frequentavam a pré-escola, 301 o 1º ciclo, 201 o 2º ciclo, 331 o 3º ciclo e 266 o ensino secundário. Verificou-se ainda que, destes, uma pequena minoria é constituída por filhos de antigos alunos e de funcionários da Instituição e muitos alunos têm irmãos no Colégio.

Relativamente ao sucesso escolar dos alunos, verificou-se que no ano letivo

2021/2022 os resultados foram bastante satisfatórios, uma vez que a percentagem de alunos que transitou de ano ou obteve aprovação foi bastante elevada. Assim, no 1º ciclo, a percentagem de alunos aprovados foi de 99,7%, no 2º ciclo foi de 100%, no 3º ciclo de 97%, e no secundário de 98,1%, o que se traduz em termos globais, num sucesso escolar de 98,5%.

No ano letivo 2021/ 2022, foram distinguidos com o quadro de honra 339 alunos: 7,67% são do quarto ano do 1º ciclo do ensino básico, o que corresponde a 26 alunos; 31,27 % são do 2º ciclo do ensino básico o que corresponde a 106 alunos; 33,63% são do 3º ciclo do ensino básico, o que corresponde a 114 alunos; e, por fim, 27,43% ao ensino secundário, o que corresponde a 93 alunos.

Também neste mesmo ano, dos alunos que terminaram o 12º ano e fizeram a sua candidatura ao ensino superior, 88% foram colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso e desses, 52% ficaram colocados na 1ª opção de curso. Dos alunos colocados no ensino superior, a título de exemplo, 8 foram colocados em medicina, 10 nas áreas de gestão e economia e 17 nas áreas de engenharia.

3. Caracterização do pessoal docente e de apoio

Podem distinguir-se dois grupos de agentes fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem: os docentes e os auxiliares da ação educativa (prefeitos e assistentes educativos).

Os docentes distribuem-se pelo ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário, sendo que a pré-escola, composta por 9 grupos, tem 13 vigilantes que prestam auxílio, de forma permanente, nas aulas, refeitórios, dormitórios, recreios e atividades extra-curriculares. No 1º ciclo do ensino básico, composto por 15 turmas, existem 12 vigilantes que auxiliam, de forma permanente, as turmas que lhes são atribuídas desde o início do ano letivo. Relativamente aos 2º e 3º ciclos do ensino básico, assim como ao ensino secundário, é feita uma distribuição de assistentes educativos/ prefeitos por salas/ andares, de acordo com o número de alunos e/ou de aulas a decorrer.

Segue-se uma tabela onde se procurou sintetizar a caracterização do pessoal docente e não docente (de apoio à docência).

Tabelas de caracterização do pessoal docente

n.º total de docentes	Masculino	Feminino
95	21	74

“ ... dos alunos que terminaram o 12º ano e fizeram a sua candidatura ao ensino superior, 88% foram colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso e desses, 52% ficaram colocados na 1ª opção de curso.

Distribuição de docentes por idades				
20-30	31-40	41-50	51-60	+61
5	17	47	15	11

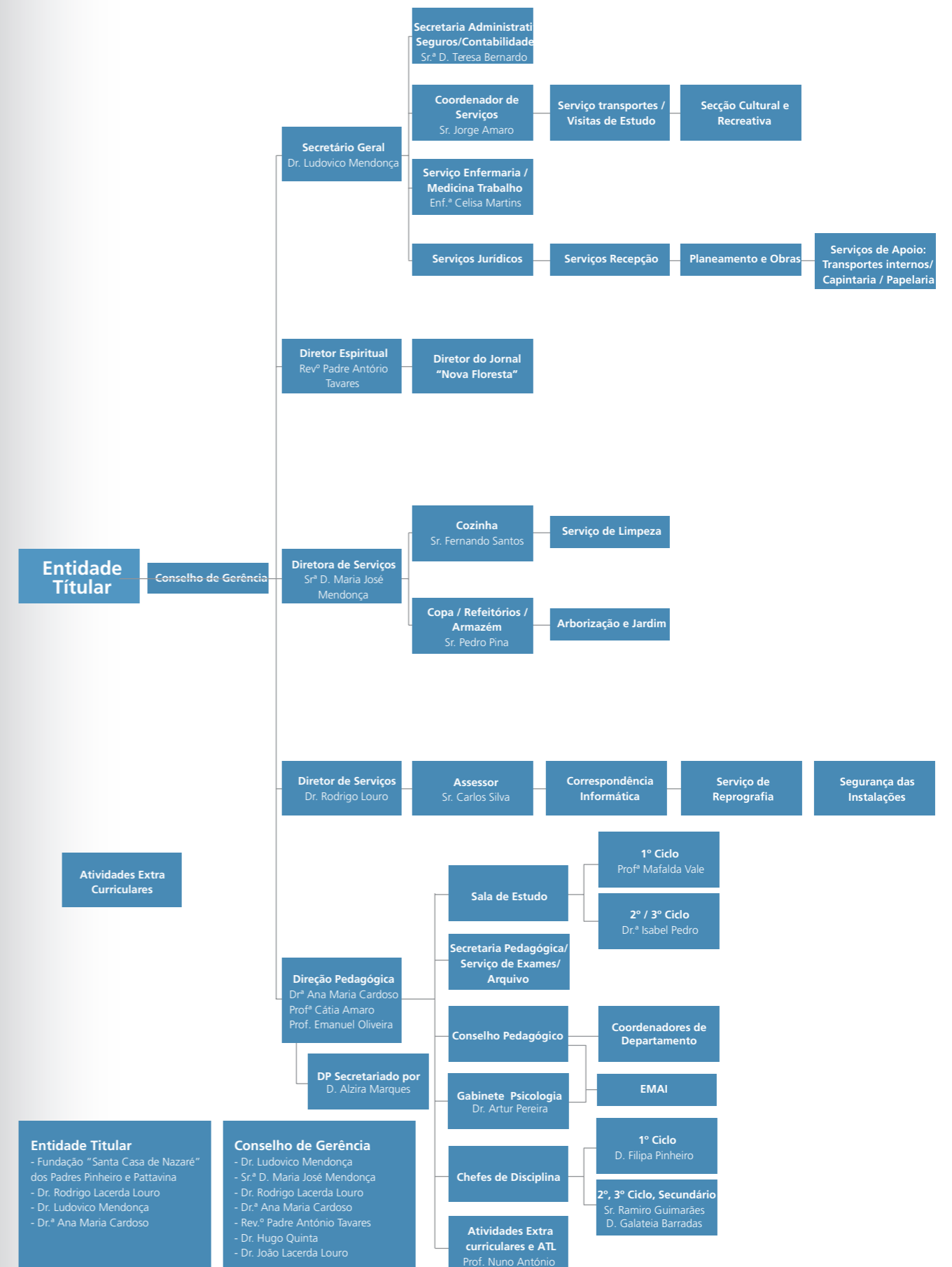
Habilitações Literárias				
Curso Médio/Bacharelato	Licenciatura	Licenciatura c/ Profissional-ização	Pós-Graduação / Mestrado	Outras habilitações
1	8	49	33	4

Tabelas de caracterização do pessoal de apoio à docência

O principal critério de distribuição do serviço docente é o da continuidade pedagógica, à exceção do 12º e de situações anómalas que justifiquem a interrupção dessa mesma continuidade. Procura-se, geralmente, possibilitar a cada professor o acompanhamento dos seus alunos ao longo dos diferentes anos de escolaridade do mesmo ciclo de ensino. Por conseguinte, alguns professores lecionam vários anos de um mesmo ciclo ou de ciclos diferentes. Contudo, outro dos critérios a ter em conta é o número de turmas e o número de níveis a lecionar em cada ano letivo. Existem quatro salas de estudo acompanhado por professores ou outros responsáveis de estudo.

Outro dos fatores a ter em conta na distribuição de serviço é a nomeação dos diretores de turma. Para tal, tem-se em consideração as seguintes características: pertencer ao quadro de nomeação definitiva; ter capacidade de relacionamento com os alunos; ser tolerante e compreensivo; ser sensato e ponderado; ter responsabilidade e organização; ter capacidade de resolução de problemas; ter capacidade de comunicação e firmeza na relação com os encarregados de educação.

4. Organograma



5. Organizações dos departamentos

A organização dos diferentes departamentos curriculares pretende reforçar a articulação curricular na aplicação dos planos de estudo definidos pelo Ministério da Educação, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do Colégio. Os departamentos curriculares colaboram, ainda, na coordenação pedagógica, bem como na organização, no acompanhamento e na avaliação das atividades de ano, ciclo, curso, turma ou grupo de alunos.

O Colégio tem sete departamentos curriculares que reúnem ordinariamente duas vezes por período e extraordinariamente sempre que se justifique e são compostos, internamente, por professores dos seguintes grupos disciplinares que lecionam as disciplinas abaixo discriminadas:

Departamento Curricular	Grupos Disciplinares	Disciplinas
MATEMÁTICA	500	Matemática
	230	Matemática A Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Humanas
CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICAS	230	Físico-Química Física Física e Química A
	510	Química
	520	Ciências Naturais
	500	Biologia Biologia e Geologia A Geologia
CIÊNCIAS HUMANAS	430	Economia A Economia C Direito Filosofia Filosofia A
	420	Psicologia
	290	EMRC
	400	História
	420	História A História B
	200	História da Cultura e das Artes História e Geografia de Portugal Geografia Geografia A Geografia C Ciência Política

PORTUGUÊS	300	Português	
	310	Literatura Portuguesa	
	200	PLNM Latim	
ARTES E TECNOLOGIAS	530	Música Educação Musical Teatro Artes Visuais	
	600	Educação Visual	
	250	Educação Tecnológica	
	240	Geometria Descritiva A Desenho	
	550	Oficina de Artes TIC Materiais e Tecnologias Aplicações Informáticas B	
	320	Francês	
	330	Inglês	
	350	Espanhol	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	620	Educação Física Dança

São competências dos diferentes departamentos curriculares:

- Coordenar as atividades pedagógicas a desenvolver pelos professores do departamento, no domínio da implementação dos planos curriculares nas suas componentes disciplinares, bem como de outras atividades educativas constantes do plano aprovado pelo Diretor Pedagógico;
- Desenvolver e apoiar projetos educativos de âmbito local e regional, numa perspetiva de investigação/ação, de acordo com os recursos do Colégio ou através da colaboração com outras escolas e entidades;
- Colaborar com o Diretor Pedagógico na conceção de programas e na apreciação de projetos;
- Colaborar na elaboração de provas aferidas, no quadro do sistema de avaliação dos alunos;
- Planificar as atividades letivas curriculares e não curriculares;
- Definir critérios e parâmetros de avaliação;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Permitir aos professores a partilha de experiências e recursos de formação;
- Analisar as políticas educativas, refletindo sobre as práticas implementadas.



III. ESTRATÉGIA E AÇÃO

1. Princípios Orientadores

Tendo em conta a Portaria nº 59/2014, de 7 de março, o Colégio passou a ter autonomia pedagógica que se “constitui como o direito conferido às escolas de poderem tomar as suas próprias decisões nos domínios da oferta formativa, da gestão dos currículos, dos programas e atividade educativas, da avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, constituição de turmas, gestão de espaços, dos tempos escolares e do seu pessoal. A autonomia consagrada, designadamente na vertente pedagógica e organizativa, confere às escolas do ensino particular e cooperativo (...) a capacidade de poderem proceder à gestão flexível do currículo, tendo em conta o seu projeto educativo e o correspondente aprofundamento das obrigações de informação sobre a mesma. São agora estabelecidas as regras a aplicar a esta gestão flexível, permitindo-lhes fazer uso de uma percentagem das horas definidas nas matrizes curriculares em vigor, sem com isso, pôr em causa o cumprimento dos programas e metas curriculares, do número total de horas curriculares legalmente estabelecidas para cada ano, nível e modalidade de ensino, permitindo-lhes, também, criar e ampliar planos curriculares próprios ou oferecer disciplinas de enriquecimento ou complemento do currículo.”

Constituíram-se entretanto como referenciais curriculares, através do Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares: a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho; b) As Aprendizagens Essenciais, homologadas através dos Despachos n.os 6944 -A/2018, de 18 de julho, 8476 -A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho; c) A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

A clarificação dos objetivos a atingir com este projeto educativo tem como referencial os pressupostos evidenciados por todos os normativos que regulamentam o Sistema Educativo Nacional, com referência particular à Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 85/2009, de 27 de agosto), ao Estatuto da Carreira Docente (Decreto-Lei nº 41/2012, de 21 de fevereiro) e ao Estatuto do Aluno do ensino Não Superior (Lei nº 51/2012, de 5 de setembro), bem como os documentos referidos anteriormente, sustentando-se num conjunto de princípios e valores que se enumeram de seguida:

1. Formação para a cidadania - consiste no princípio da cidadania e da participação democrática, encarando cada indivíduo da comunidade escolar e educativa como um elemento ativo e capaz de intervir de forma responsável, solidária e crítica na

escola e no meio envolvente, bem como no desenvolvimento de valores tais como a liberdade, a solidariedade e a justiça;

2. Aumento da qualidade do processo ensino/aprendizagem – manifesta-se no compromisso pedagógico, em primeira instância, pelo saber do docente, que se diversifica pelas áreas do conhecimento científico, académico. Assim, o docente tanto fica ligado a uma permanente busca de formas de melhor elucidar os seus alunos, como se manter atualizado perante a dialética do conhecimento;

3. Relação (entre agentes educativos) disciplinada, dialogante e responsável – a ação pedagógica só é possível ser exercida mediante a participação das partes no todo do que se constitui o processo educativo, daí que a interação dialogante entre educadores, encarregados de educação, alunos, auxiliares, professores e vigilantes seja incontornável em todo o processo de construção do meio educativo;

4. Rentabilização de recursos humanos e materiais - os recursos não esgotam a qualidade de uma instituição educativa; são mais um elemento que permite ao aluno conquistar as competências que se pretendem e que irão constituir o seu perfil quando atinge o término, seja de ciclo ou de escolaridade, facilitando a compreensão de conteúdos para os utilizar autonomamente;

5. Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte indispensável no processo de ensino-aprendizagem e na vida ativa - uma sociedade que é eminentemente informativa e comunicacional não permite que as instituições educativas estejam alienadas da realidade e importância que os instrumentos que permitem ao discente aceder ao fluxo informativo. Assim, as aprendizagens que regem as disciplinas de Tecnologias de Informação tornaram-se, desde logo, uma exigência primordial no quotidiano dos estudantes. A carência a este nível representará a aliteracia hodierna que cumpre às escolas minimizar;

6. Promoção das atividades de enriquecimento curricular em função do projeto educativo e como elo de ligação entre a escola e o meio – considera-se a comunidade escolar e educativa como um elemento ativo e capaz de intervir de forma responsável, solidária e crítica na escola e no meio envolvente, em áreas tão diversas como as expressões musical e artística, desportiva e cultural, o Inglês, que se tornou uma ferramenta indispensável para a comunicação na visão globalizante da sociedade contemporânea, e as TIC, que se tornaram no veículo de informação por excelência;

7. Implementação de atividades que reforçam a prática educativa e de apoio ao aluno: sala de estudo, apoios educativos, apoio individualizado e biblioteca - considerando fundamental a antecipação de dificuldades de aprendizagem, o Colégio compromete-se a continuar uma política de apoio logo no início de cada ano, de modo a que seja possível superar qualquer dificuldade que tenha sido diagnosticada no final do ano letivo anterior. Seja ao nível de apoios pedagógicos acrescidos; no es-

tudo ministrado por professores; na utilização de recursos pedagógicos como a biblioteca, a ação preventiva do Colégio no plano pedagógico surge como uma mais-valia que possibilita aos alunos a aquisição de estratégias e métodos de estudo, bem como a autonomia necessárias à resolução de problemas. De salientar o acompanhamento proporcionado por parte da

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e do Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar, disponível desde o ensino pré-escolar.



2. Organização curricular

O projeto educativo visa enunciar o conjunto de propostas que procuram reforçar os aspetos positivos e solucionar todos os domínios que se apresentam carenciados ao nível do processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito ao reforço de aspetos positivos, a escola tem o dever de promover e incrementar a motivação e vontade do trabalho docente e dos alunos; aprimorar o plano anual de atividades integrando-o, de forma ainda mais pertinente, com os trabalhos realizados pelos docentes; reforçar o aspecto disciplinar, na medida em que uma organização disciplinar influencia, clara e inequivocamente, os processos de aprendizagem; planificar adequada e antecipadamente todas as aulas que se prevejam não poder ser lecionadas; continuar a realização do estudo, dada a sua importância no que respeita ao complemento das aprendizagens realizadas em sala de aula; favorecer o prosseguimento de estudos, para os quais o Colégio está vocacionado, do ponto de vista curricular.

As propostas de solução dos aspetos negativos passam por proporcionar aos professores ações de formação; realizar estudos sobre o insucesso escolar nas disciplinas em que se verifica a maior taxa de retenções; promover ações de formação no âmbito de uma educação inclusiva e no âmbito da avaliação; estabelecer o contacto e a relação entre encarregados de educação, pais, alunos, professores, funcionários e direção; desenvolver atividades que corrijam os comportamentos de conflito,

“

No que toca ao reforço de aspetos positivos, a escola tem o dever de promover e incrementar a motivação e vontade do trabalho docente e dos alunos

conduzindo-os ao respeito pelas regras de convivência e socializantes que estão previstos no projeto educativo; implementar processos de aprendizagem nos domínios da matemática e do português que induzam o gosto pelas aprendizagens nestas disciplinas em particular; veicular regularmente informações de carácter legal, logístico e decisório tomadas pelas estruturas pedagógicas e administrativas. Neste sentido, o Colégio passou a oferecer um tempo de acompanhamento ao estudo nas disciplinas de português e matemática no segundo ciclo, um tempo de complemento à disciplina de português e um tempo de laboratório de matemática, no terceiro ciclo, como estratégia de reforço dessas disciplinas curriculares.

A carga letiva está distribuída com base no estipulado no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens (Decreto-Lei n.º 55/2018), e respetivas portarias regulamentadoras. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, é tido como referencial para as decisões a adotar, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem. Em relação à educação pré-escolar, o projeto educativo tem como referência o Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, que homologou as orientações curriculares para a educação pré-escolar.

PRÉ ESCOLA

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Áreas de conteúdo	
Formação Pessoal e Social	
Expressão e Comunicação:	
- Educação Física*;	
- Educação Artística (Artes Visuais, Jogo Dramático/ Teatro, Música* e Dança*);	
- Linguagem Oral e abordagem escrita;	
- Matemática;	
- Concentração, flexibilidade e relaxamento (só 3 anos);	
- Inglês (4 e 5 anos);	
- TIC (4 e 5 anos).	
Conhecimento do Mundo	
Total de horas	25

*As disciplinas são lecionadas por professores da área. O planeamento, desenvolvimento e avaliação são elaborados com todos os profissionais que trabalham com o mesmo grupo de crianças.

1º CICLO

Componentes do currículo		Carga horária semanal (horas)	
		1º e 2º anos	3º e 4º anos
Português		9,5 x 45'	9,5 x 45'
Matemática		9,5 x 45'	9,5 x 45'
Estudo do Meio	Área de integração curricular	4 x 45'	4 x 45'
Educação Artística	transversal:	45'	45'
· Artes Visuais	Cidadania	45'	45'
· Teatro	e	45'	45'
· Música		45'	45'
· Dança		45'	45'
Educação Física		2 x 45'	2 x 45'
TIC		45'	45'
Inglês		2 x 45' (Oferta Complementar)	3 x 45'
Apoio ao Estudo		2 x 45'	2 x 45'
Educação Moral e Religiosa Católica		1	1

* - O intervalo entre atividades letivas é de 30 minutos no período da manhã.

NOTA: Fora do horário curricular, o Colégio promove várias Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com natureza eminentemente lúdica, formativa, cultural, artística e desportiva.

2º CICLO

Componentes do currículo	Carga horária semanal	
	5º ano	6º ano
Áreas disciplinares		
Línguas e Estudos Sociais		
Português	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´
Língua Estrangeira – Inglês	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´
História e Geografia de Portugal	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´
Cidadania e Desenvolvimento	1 aula de 50´	1 aula de 50´
Matemática e Ciências		
Matemática	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´
Ciências da Natureza	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´
Educação Artística e Tecnológica		
Educação Visual	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Educação Tecnológica	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Educação Musical	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Tecnologias da Informação e Comunicação	1 aula de 50´	1 aula de 50´
Educação Física	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´
Educação Moral e Religiosa Católica	1 aula de 50´	1 aula de 50´
Oferta complementar		
Apoio ao Estudo de Português	1 aula de 50´	1 aula de 50´
Apoio ao Estudo de Matemática	1 aula de 50´	1 aula de 50´

3º CICLO

Componentes do currículo	Carga horária semanal		
	7º ano	8º ano*1	9º ano*2
Áreas disciplinares			
Português			
Português	5 aulas de 50´	5 aulas de 50´	5 aulas de 50´
Língua Estrangeira – Inglês	2 aulas de 50´	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´
Língua Estrangeira – Francês	3 aulas de 50´	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Língua Estrangeira – Espanhol	3 aulas de 50´	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Ciências Humanas e Sociais			
História	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Geografia	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Cidadania e Desenvolvimento	1 aula de 50´	1 aula de 50´	1 aula de 50´*1
Matemática			
Matemática	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´
Ciências Físicas e Naturais			
Ciências Naturais	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Físico-Química	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
Ciências Naturais (Laboratório)	1 aula de 50´	1 aula de 50´	1 aula de 50´
Físico-Química (Laboratório)	50´*3	1 aula de 50´	1 aula de 50´
Educação Física	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´

Expressões e Tecnologias

Educação Visual	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´	2 aulas de 50´
ET*4	1 aula de 50´	1 aula de 50´	1 aula de 50´
TIC*4	1 aula de 50´	1 aula de 50´	1 aula de 50´

Oferta complementar

Laboratório de Matemática *5	1 aula de 50´	1 aula de 50´	1 aula de 50´
Educação Moral e Religiosa Católica	1 aula de 50´	1 aula de 50´	1 aula de 50´

*1 Carga horária a implementar a partir de 2020/21.

*2 Carga horária a aplicar a partir de 2020/2021, estando, até esse momento, em vigor a matriz curricular aprovada pelo Decreto Lei n.º139/2012, de 5 de julho.

*3 Aula alternada entre as disciplinas semanalmente.

*4 Para 7º e 8º anos, TIC e ET estão em desdobramento semestral, sendo que ET é oferta de escola.

*5 Esta disciplina funciona em coadjuvância.

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS – FQ/BG

Componentes de formação	Disciplinas	10º ano	11º ano
Geral	Português	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´
	Inglês / Francês (ini. e cont.)/ Espanhol (ini. e cont.)	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´
	Filosofia	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´
Específica	Educação Física	3 aulas de 50´	3 aulas de 50´
	Matemática A	6 aulas de 50´	6 aulas de 50´
	Física e Química A	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´
	FQ A (prática)	1 aula de 115´	1 aula de 115´
	Biologia e Geologia BG (prática)	4 aulas de 50´	4 aulas de 50´
		1 aula de 115´	1 aula de 115´
	Educação Moral e Religiosa Católica	1 aula de 50´	1 aula de 50´

CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS – FQ/GD

Componentes de formação	Disciplinas	10º ano	11º ano
Geral	Português	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Inglês / Francês (ini. e cont.)/ Espanhol (ini. e cont.)	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'
	Filosofia	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Educação Física	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'
Específica	Matemática A	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Física e Química A	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	FQ A (prática)	1 aula de 115'	1 aula de 115'
	Geometria Descritiva A	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Educação Moral e Religiosa Católica	1 aula de 50'	1 aula de 50'

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

Componentes de formação	Disciplinas	10º ano	11º ano
Geral	Português	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Inglês / Francês (ini. e cont.)/ Espanhol (ini. e cont.)	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'
	Filosofia	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Educação Física	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'
Específica	Matemática A	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Economia A	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Geografia A / História B	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Educação Moral e Religiosa Católica	1 aula de 50'	1 aula de 50'

CURSO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

Componentes de formação	Disciplinas	10º ano	11º ano
Geral	Português	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Inglês / Francês (ini. e cont.)/ Espanhol (ini. e cont.)	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'
	Filosofia	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Educação Física	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'
Específica	História A	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Geografia A/ Francês Específico/ Espanhol Específico	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais/ Lit. Portuguesa/ Latim	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Educação Moral e Religiosa Católica	1 aula de 50'	1 aula de 50'

CURSO DE ARTES VISUAIS

Componentes de formação	Disciplinas	10º ano	11º ano
Geral	Português	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Inglês / Francês (ini. e cont.)/ Espanhol (ini. e cont.)	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'
	Filosofia	4 aulas de 50'	4 aulas de 50'
	Educação Física	3 aulas de 50'	3 aulas de 50'

Específica	Desenho A	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Geometria Descritiva A	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	História e Cultura das Artes / Matemática B	6 aulas de 50'	6 aulas de 50'
	Educação Moral e Religiosa Católica	1 aula de 50'	1 aula de 50'

12º ANO

Formação	CURSO: Ciências e Tecnológica		CURSO: Socioeconómico		CURSO: Línguas e Humanidades		CURSO: Artes Visuais	
Geral	Português	5 aulas de 50'	Português	5 aulas de 50'	Português	5 aulas de 50'	Português	5 aulas de 50'
	Ed. Física	3 aulas de 50'	Ed. Física	3 aulas de 50'	Ed. Física	3 aulas de 50'	Ed. Física	3 aulas de 50'
	EMRC	1 aula de 50'	EMRC	1 aula de 50'	EMRC	1 aula de 50'	EMRC	1 aula de 50'
Específica	Matemática A	6 aulas de 50'	Matemática A	6 aulas de 50'	História A	6 aulas de 50'	Desenho A	6 aulas de 50'
Opções * ¹	Química*2 ou Física*2 ou Biologia*2	3 aulas de 50'	Economia C	3 aulas de 50'	Inglês ou Francês ou Espanhol ou Psicologia B ou Geografia C	3 aulas de 50'	Materiais e Tecnologias ou Oficina de Artes	3 aulas de 50'
	Psicologia B ou Aplicações Informáticas B ou Ciência Política	3 aulas de 50'	Ciência Política ou Direito ou Aplicações Informáticas B	3 aulas de 50'				
	Projeto	Tópicos de Matemática Avançada	1 aula de 50'	Tópicos de Matemática Avançada	1 aula de 50'	---	---	-----

*¹ Destas disciplinas, os alunos escolhem duas.*² Destas disciplinas, os alunos escolhem pelo menos uma.

Uma vez que o Colégio tem como missão educativa a educação fundamentada nos princípios cristãos defendidos pela Igreja Católica, a frequência da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é obrigatória para todos os alunos do 1º ano do ensino básico ao 12º ano do ensino secundário. Procura-se, deste modo, favorecer o crescimento e o amadurecimento integral do aluno dentro de uma visão cristã da vida e da cultura, de acordo com o projeto educativo herdado do fundador do Colégio, tal como referido nos princípios orientadores deste projeto.

No que diz respeito à distribuição horária das aulas, o Colégio optou por quatro matrizes horárias: uma para o ensino pré-escolar, outra para o 1º ciclo, uma terceira para o 2º e 3º ciclos do ensino básico e outra para o ensino secundário. Tal decisão prende-se, por um lado, com a gestão dos diferentes espaços do Colégio e pela adaptação da carga letiva para cada ciclo de ensino. Para além disso, tomou-se em consideração a gestão dos refeitórios. No 1º ciclo, o Colégio funciona em regime de horário alargado e, no que concerne os alunos do 2º e 3º ciclos e secundário, procurou-se distribuir a carga horária letiva pelos dois períodos do dia.

Pré-escola	
3/4 anos	5 anos
9.30 – 10.30	09.30 – 10.45
Intervalo	Intervalo
10.30 – 10.45	11.00 – 12.20
Almoço	Almoço
14.30 – 15.45	14.30 – 16.00
Lanche	Lanche

1º ciclo
9.00 – 10.30
Intervalo
11.00-13.15
Almoço
14.30 – 16.00
Lanche
16.15 – 17.00*

* Uma vez por semana, para os 3º e 4º anos de escolaridade

2º CICLO
8.40 – 9.30
9.40 – 10.30
10.40 – 11.30
Almoço
13.00 – 13.50
13.55 – 14.45
14.50 – 15.40
Lanche
16.00 – 16.50

3º CICLO
8.25 – 9.15
9.20 – 10.10
10.30 – 11.20
11.30- 12.20
Almoço
13.55 – 14.45
14.50 – 15.40
15.45 – 16.35
Lanche

Secundário
8.10 – 9.00
9.10 – 10.00
10.30 – 11.20
11.30- 12.20
12.25- 13.15
Almoço
14.50 – 15.40
15.45 – 16.35
16.40 – 17.30

2.1 OFERTA COMPLEMENTAR

2.1.1. OFERTA COMPLEMENTAR - ENSINO BÁSICO

A oferta complementar trata-se de uma componente destinada à criação de novas disciplinas para enriquecimento do currículo, de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória, quando existam. No caso do apoio ao estudo, trata-se de uma disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola

O colégio disponibiliza, assim, a disciplina de Inglês no 1º e 2º ano, o Apoio ao Estudo de Matemática e o Apoio ao Estudo de Português no 2º ciclo e, por fim, o Laboratório de Matemática no 3º Ciclo.

2.1.2. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - ENSINO SECUNDÁRIO

A disciplina de Tópicos de Matemática Avançada é uma disciplina extra-curricular e destina-se a alunos do 12º ano com maior grau de gosto e interesse pela Matemática. Tem como principal objetivo promover o aprofundamento de alguns conteúdos lecionados na disciplina de Matemática A ao longo dos seus três anos de leccionação. Por outro lado, permite um primeiro contacto com conteúdos da área da matemática mais vastos e de domínio pré-universitário, fornecendo aos alunos uma preparação mais sólida para a entrada num curso superior e um conhecimento mais abrangente dos conteúdos lecionados no primeiro ano da universidade, em cursos que, naturalmente, incluam cadeiras de Matemática. Por fim, permite também que os alunos, ao contactarem com conteúdos mais avançados, criem ou desenvolvam o espírito da investigação na área da Matemática. Esta disciplina visa ajudar especificamente os alunos que desejam ingressar em cursos nas áreas da matemática, da engenharia, da física e da economia, embora todos os que gostam de Matemática sejam bem-vindos.

3. Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania

Considerando que está inscrito na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, de que compete à escola garantir uma preparação adequada para o exercício de uma cidadania ativa e esclarecida, bem como uma adequada formação para o cumprimento dos objetivos para o Desenvolvimento Sustentável; Considerando que preside à implementação do

currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD) a intenção de assegurar «um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional» (cf. Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio); Considerando que, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos (cf. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, in <https://www.dge.mec.pt/>); Considerando que a escola no seu todo deve assentar as suas práticas quotidianas em valores e princípios de cidadania, de forma a criar um clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar. (cf. Idem), É implementada em cada escola a Estratégia da Educação para a Cidadania, que enforma a cultura escolar e que se exprime através das atitudes, dos valores, das regras, das práticas quotidianas, dos princípios e dos procedimentos adotados tanto ao nível global da escola, como ao nível da sala de aula.

Os objetivos da Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania do Colégio Manuel Bernardes desenvolvem-se em torno de três eixos:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

Concorrem para a consecução destes três eixos a aquisição de competências pessoais e sociais que:

- Promovam o pensamento crítico;
- Desenvolvam competências de participação ativa;
- Desenvolvam conhecimentos em áreas não formais.

Considera-se que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a escola, sendo que a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento segue uma abordagem de Whole-school Approach que promove a construção de uma sólida formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.

4. Áreas de conteúdo

4.1 PRÉ-ESCOLA

A educação pré-escolar assume-se como a primeira etapa de ensino da vida escolar da criança onde a ação do educador tem como matéria e como fim o desenvolvimento pessoal e social da mesma. Assim, um verdadeiro educador assume inteiramente o princípio da autonomia em todas as ações. A Educação assume o seu significado e encontra motivação quando prepara a criança para o seu dia-a-dia, numa sociedade em mudança – tecnológica e ecológica. Não se trata já da simples tradição de um “saber” ou de um “saber fazer”, mas da comunicação de uma “experiência” da aquisição de “saber viver” e de um “saber ser”. Para além do “Saber” e do “Saber fazer”, há que acrescentar o “Saber ser” e o “Saber criar”. Por isso, os objetivos pedagógicos são bem definidos e assentes num plano de trabalho que responda às reais necessidades dos seus educandos. No entanto, há que ter em conta que a colaboração dos educadores será tanto mais proveitosa, quanto maior for a participação dos pais.

As práticas letivas devem estar orientadas de forma a valorizar mais o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo, do que apenas o local de transmissão de valores, por maior que seja a sua excelência.

O desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar tem como referência as Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho), que se constituem como um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças. As orientações curriculares assentam nos seguintes fundamentos articulados:

- Área de Formação Pessoal e Social - área transversal, integradora que enquadra e dá suporte a todas as outras, implica um processo facilitador do desenvolvimento de atitudes, disposições e de aquisição de valores e promove a capacidade de resolução de problemas do quotidiano que lhe permitem aprender com sucesso e tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.
- Área de Expressão e de Comunicação - área básica de conteúdos que incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem englobando as aprendizagens relacionadas com a atividade simbólica e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.
- Área de Conhecimento do Mundo - Área de articulação de conhecimentos envolve todo o conhecimento e a relação com as pessoas, os objetos e o mundo natural e construído.

A gestão do currículo é realizada e partilhada pelo educador de infância e os restantes profissionais que trabalham com os alunos, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crian-



ças. Só deste modo é possível que as Orientações Curriculares acentuem a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador e a restante equipa planeiem o seu trabalho e avaliem o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Para além dos domínios curriculares que são considerados como áreas de desenvolvimento dos conhecimentos das crianças, proporcionamos ainda um conjunto de atividades que permitem dotar a criança de melhores competências para um desenvolvimento posterior sem percalços: língua inglesa, informática, dança (ballet), judo, ciência divertida, são algumas das áreas a que damos importância no âmbito do desenvolvimento das inteligências múltiplas, que são tão importantes como as tradicionais (inteligência linguística e logico-matemática). As orientações globais para o educador estruturam-se nas seguintes dimensões:

- Observar - avaliação diagnóstica, caracterização para ter conhecimento da criança e do grupo.
- Planear - aprendizagens significativas e diversificadas de acordo com o diagnóstico efetuado.
- Agir - concretização da ação, adaptação às propostas das crianças tirando partido das situações e oportunidades.
- Avaliar - tomada de consciência da ação, adequação do processo educativo. Avaliação com as crianças como base de avaliação para o educador. Progressão das aprendizagens a desenvolver com as crianças.
- Comunicar - partilha com a equipa e com a família.
- Articular - continuidade educativa com outros ciclos.

“proporcionamos ainda um conjunto de atividades que permitem dotar a criança de melhores competências para um desenvolvimento posterior sem percalços. educação física, expressão musical, expressão plástica, língua inglesa, informática, dança (ballet), judo, ciência divertida, “brain training”

A educação infantil deve permitir que as crianças tenham experiências que estimulem o seu completo desenvolvimento pessoal, ao mesmo tempo que devem contribuir, de forma eficaz, para compensar todo o tipo de desigualdades, sem que isso signifique deixar de reconhecer as diferenças físicas e psicológicas de cada criança, que devem ser consideradas no plano educativo. Deve, portanto, favorecer-se a integração de todas as crianças no processo educativo através de:

- Observação direta do meio envolvente: descoberta dos diferentes elementos da paisagem natural e das características e comportamentos das plantas e dos animais no meio e em meios diferentes;
- Observação das manifestações, factos e acontecimentos do meio envolvente ou daqueles que são relatados pelos meios de comunicação social;
- Realização de trabalhos individuais e coletivos;
- Participação na vida escolar e estabelecimento de algumas regras;
- Observação e classificação dos objetos em função das suas características e da sua utilização e distribuição no meio envolvente;
- Utilização e manuseamento dos objetos e materiais de forma convencional e original;
- Exploração e identificação das características e qualidades do próprio corpo, tanto global, como parcialmente, assim como das diferenças e semelhanças em relação aos outros;
- Exploração das possibilidades e limitações motoras do próprio corpo, através de jogos lúdicos e de atividades da vida quotidiana;
- Utilização das capacidades expressivas do corpo em situações diversas: jogos simbólicos, mímicos (de canções e histórias), de expressão, dramatizações, imitações (de sons e vozes) e de modos de estar e de agir;
- Criar rotinas de higiene (lavar as mãos antes das refeições e a boca depois delas, por exemplo);
- Conduzir as crianças a relatarem episódios do seu quotidiano e/ou a manterem diálogos, de forma interventiva, com crianças e adultos;
- Proporcionar a audição, reprodução, criação e recriação de histórias;
- Explicar, verbalmente, pensamentos, ideias, necessidades, dificuldades e estados de espírito;
- Aprender a associar a letra à sua imagem e o número à sua representação

gráfica;

- Associar a quantidade ao número;
- Aprender a noção de conjunto, através de jogos, colagens, recortes e associações;
- Desenho livre e orientado;
- Trabalho de equipa com os restantes membros proporcionando uma adequada reflexão sobre o processo pedagógico e as aprendizagens realizadas.
- Trabalho de equipa com as famílias, na recolha de materiais que tenham a ver com os assuntos que estão a ser abordados no momento;
- Visitas de estudo.

4.1.1. RECURSOS HUMANOS

A equipa da educação pré-escolar é constituída pelas educadoras de infância, professores das diversas atividades e pessoal auxiliar, orientados por uma direção que assegura o atendimento personalizado aos encarregados de educação.

Cada grupo de crianças tem ao seu dispor uma educadora, uma ou duas auxiliares de educação, um professor de educação física para as aulas de expressão e educação física e para aulas de concentração, flexibilidade e relaxamento (apenas para os três anos), um professor de iniciação musical, uma professora de inglês e uma professora de informática (atividades lecionadas a partir dos quatro anos de idade).

Com caráter de atividade extracurricular, existe uma professora de iniciação à dança – ballet, uma professora de judo e um técnico do programa ciência divertida.

O ato de avaliar, na educação de infância caracteriza-se por uma grande especificidade que é a idade das crianças. Há que considerar: o que avaliar; qual o contexto; quem avalia; porque avalia; como se avalia. Há que ter em conta essencialmente três funções: recolha de informação, a sua interpretação e a consequente adoção de decisões que possibilitem o progresso da ação educativa. As principais estratégias incidem na observação do ambiente educativo, das crianças e dos resultados das atividades que vão sendo realizadas. Assim os educadores e restantes equipas, através da avaliação, têm a possibilidade de refletir e de tomar decisões fundamentadas sobre as suas práticas educativas.

Assim, a avaliação deve ser contínua e formativa, sendo que, no início do ano letivo, se procede a uma avaliação diagnóstica. No final do ano, é feita uma apreciação dos objetivos de acordo com a progressão da maturidade específica de cada criança e do respetivo desenvolvimento psicológico.

Para obter a informação necessária ao processo de avaliação, o educador tem à sua disposição vários instrumentos e procedimentos, tais como:

- Observação sistemática das crianças;
- Registos orais das crianças;
- Registos de imagens e fotografias devidamente autorizadas pelos encarregados de educação;
- Realização de fichas de trabalho;
- Realização de vários trabalhos, individuais e de grupo;
- Realização de várias tarefas;
- Registos escritos do desempenho das crianças, das suas dificuldades e das competências que vão adquirindo;
- Grelhas de avaliação no final de cada período.

O educador deve assegurar-se de que estes instrumentos são variados e fornecem informações concretas que devem ser partilhadas e refletidas com a restante equipa e, mais tarde, com os pais e familiares.

Se durante o processo de avaliação for detetada alguma situação menos comum no processo de desenvolvimento de alguma criança, cabe ao educador encaminhar o(s) caso(s) para técnicos profissionalmente preparados para os resolver. Esse acompanhamento pode ser feito, internamente, através do psicólogo e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva do Colégio, ou pelo recurso a técnicos externos.

Foram incluídos no regulamento interno o enquadramento normativo, as finalidades e os processos de avaliação relativos ao ensino pré-escolar.

4.2. ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

No 1º ciclo do ensino básico, o professor titular, em articulação com os outros professores da turma, asseguram as diferentes componentes do currículo, nomeadamente Português, Matemática, Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, Educação Artística (Artes Visuais, Música, Teatro, Dança), Educação Física, Inglês e Educação Moral e Religiosa Católica. Nas áreas de integração curricular transversal, está contemplada a Cidadania e Desenvolvimento e, no caso das Tecnologias de Informação e Comunicação, embora tenham um carácter transversal, o Colégio inclui um tempo de 45 minutos semanais, que pretende ser uma mais valia para os alunos nesta área em particular, face à importância que este domínio representa nos tempos actuais.

No que diz respeito às atividades de oferta complementar, o Colégio optou no 1º Ciclo pela oferta do Inglês, para o 1º e 2º anos, com dois tempos semanais de 45 minutos, onde se procura sensibilizar os alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira, iniciando-os à língua inglesa e motivando-os através de atividades lúdico-pedagógicas.

Importa referir que nas áreas de Inglês, Educação Artística, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica e TIC, as mesmas são lecionadas por professores dessas áreas específicas.

4.3. ENSINO BÁSICO - 2º E 3º CICLO

De um modo geral, o funcionamento das aulas para o 2º e 3º ciclos está organizado em aulas com tempos de 50 minutos quando as componentes do currículo assim o exigem. Em determinados casos, optou-se por formar um bloco de 100 minutos para que os alunos possam ter um trabalho mais prolongado nas disciplinas em causa.

No caso particular do 3º Ciclo, a aula de Laboratório de Matemática funciona em regime de coadjuvância, estando dois professores da disciplina dentro da sala de aula.

De salientar ainda a oferta complementar de Educação Tecnológica no 7º e 8º ano, em desdobramento com a disciplina de T.I.C., em regime semestral.

4.4. ENSINO SECUNDÁRIO

Todos os anos, o Diretor Pedagógico realiza uma sondagem de opinião aos alunos dos 9º e 11º anos de modo a tecer conclusões quanto a tendências de escolha das opções para o novo desenho curricular do ensino secundário. Após criteriosa análise desses resultados, tem-se optado por abrir quatro hipóteses de percurso escolar:

- No Curso de Ciências e Tecnologias, apresentam-se dois caminhos possíveis: os alunos optam por iniciar duas disciplinas bienais de formação específica no 10º ano (de entre Física e Química A+Biologia e Geologia OU Física e Química A+Geometria Descritiva A).
- No Curso de Ciências Socioeconómicas, os alunos iniciam duas disciplinas bienais de formação específica no 10º ano (Economia A+Geografia A OU Economia A+História B).
- No Curso de Línguas e Humanidades, os alunos iniciam duas disciplinas bienais no 10º ano (UMA das seguintes: Geografia A, Língua Estrangeira II (Francês, nível IV; Espanhol, nível IV) e UMA das seguintes: Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Literatura Portuguesa ou Latim).
- No Curso de Artes, os alunos iniciam duas disciplinas bienais de formação

específica no 10º ano (História e Cultura das Artes e Geometria Descritiva A).

O Colégio permite, ainda, que os alunos optem pela língua estrangeira da formação geral (Inglês, nível VI / Francês - nível I / nível IV; Espanhol - nível I / nível IV).

No que diz respeito ao 10º e 11º anos, relativamente às turmas que têm as disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A, as aulas estão organizadas em 4 tempos de 50 minutos e um bloco de 115 minutos para permitir a realização de trabalho em espaço de laboratório e o desenvolvimento de atividades experimentais.

Nas turmas de 12º ano, há lugar a desdobramento consoante as opções das disciplinas de formação específica feitas pelos alunos:

- Curso de Ciências e Tecnologias – Biologia, Física, Química, Psicologia B, Filosofia A ou Aplicações Informáticas B;
- Curso de Ciências Socioeconómicas – Direito, Economia C (obrigatório) ou Ciência Política;
- Curso de Línguas e Humanidades – Inglês, Francês, Espanhol, Psicologia B, Direito, Filosofia A ou Geografia C;
- Curso de Artes Visuais – Oficina de Artes e Materiais e Tecnologias.

4.5. AVALIAÇÃO

Tomada no sentido formativo, a avaliação é definitivamente considerada parte integrante do processo ensino-aprendizagem no decorrer da prática, desempenhando um papel regulador desta. Assim, as tarefas de aprendizagem propostas aos alunos constituem, simultaneamente, atividades de aprendizagem e de avaliação do modo como esta decorreu.

No Colégio, no que diz respeito à avaliação dos alunos, esta é balizada da seguinte forma:

Nível de ensino	Domínio das Competências	Domínio das atitudes e valores
Pré-escolar	50%	50%
1º ciclo	60%	40%
2º ciclo	70-80%	20-30%
3º ciclo	80-90%	10-20%
Secundário	90-95%	5-10%

* - Exceção de balizas de escola relativamente à disciplina de E.M.R.C., onde são consideradas as balizas do 1º Ciclo.

Por domínio das atitudes e valores entende-se:

- Assiduidade e pontualidade;
- Responsabilidade (presença do material escolar necessário e cumprimento das tarefas escolares);
- Iniciativa e pertinência da participação em aula;
- Empenho na realização das tarefas propostas
- Comportamento adequado em aula.

5. Atividades de enriquecimento curricular

As atividades extracurriculares são atividades de enriquecimento curricular que funcionam em horário extracurricular, com frequência facultativa. Estas atividades têm como principal finalidade contribuir para o desenvolvimento geral da criança e jovem, promovendo o seu enriquecimento académico, cultural, artístico e desportivo, bem como contribuir para a sua construção como cidadão. Assim, para além da aprendizagem das competências técnicas específicas de cada atividade, o aluno irá adquirir um conjunto de valores e princípios pelos quais o colégio se rege.

Estas atividades acontecem, geralmente, uma ou duas vezes por semana e estão organizadas de forma diferente consoante o nível de ensino. No ensino pré-escolar, estas atividades têm lugar no turno da tarde; no 1º ciclo, antes ou depois do horário curricular das turmas; nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, depois do horário curricular das turmas. São atividades de carácter facultativo que incidem sobre os domínios desportivo, artístico e científico e procuram atingir os seguintes fins:

- Ballet (pré-escola e 1º ciclo do ensino básico): promover, de uma forma agradável, o desenvolvimento gradual da coordenação motora na criança, captando a sua atenção para que esta se autodiscipline sem esforço, e a partir daí, corrija toda a sua postura;
- Judo (pré-escola, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário): incrementar esta modalidade olímpica de grande formação física e moral, desenvolvendo a coordenação, a flexibilidade e o equilíbrio; destacando o facto de ser uma excelente disciplina para adquirir maior atenção, concentração e reflexão mental, o que se revela uma base extraordinária para a prática de qualquer desporto e um ótimo meio de defesa pessoal;
- Natação (pré-escolar – alunos de 5 anos – e 1º ciclo do ensino básico): esta



Estas atividades têm como principal finalidade contribuir para o desenvolvimento geral da criança e jovem, promovendo o seu enriquecimento académico, cultural, artístico e desportivo, bem como contribuir para a sua construção como cidadão.



é uma das modalidades mais completas a nível do desenvolvimento motor, promovendo em simultâneo um melhor relacionamento social. Através da prática da natação, procurar-se-á trabalhar as suas três grandes vantagens: segurança, saúde e boa forma, aprendizagem social e lazer;

- Ténis (1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário): promover a prática da modalidade desportiva, quer na vertente individual (singulares) quer na coletiva (pares), posicionando-se como um meio de formação pedagógica ímpar à aprendizagem das nossas respostas em sociedade, pois devido ao importante aspeto mental desta modalidade, joga melhor aquele que melhor analisar e decidir;
- Basquetebol (2º e 3º ciclos do ensino básico): promover a prática deste desporto coletivo, com benefícios importantes ao nível da coordenação, do tempo de reação, da velocidade, do controlo da bola, bem como do espírito de equipa;
- Voleibol (2º e 3º ciclos do ensino básico): promover a prática deste desporto coletivo, muito praticado em todo o mundo. Como atividade, além dos benefícios para a saúde, proporciona momentos de lazer e interação social porque pode ser jogado em diversos contextos;
- Ciência Divertida (pré-escola) ou Pequenos Cientistas (1º ciclo do ensino básico): estimular o gosto pela ciência, através de atividades práticas experimentais a realizar nas instalações laboratoriais de Física, Química e Biologia. No caso do Ensino pré-escolar, esta atividade enquadra-se no âmbito do

programa Ciência Viva;

- Viola (1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico): ajudar todos aqueles que, não tendo quaisquer noções de música ou sabendo apenas pouco, queiram iniciar-se ou aperfeiçoar-se neste instrumento, promovendo a capacidade de expressão por parte de quem o toca. É também uma atividade que desenvolve a persistência e o reconhecimento do esforço postos na aprendizagem;
- Xadrez (pré-escola e 1º ciclo do ensino básico): combinando a arte e a ciência, enriquecer o praticante não só a nível intelectual, como também cultural. O Xadrez tem também uma influência positiva no desenvolvimento cognitivo e no desenvolvimento de aptidões como a criatividade, agilidade de raciocínio, capacidade de discernimento, visão espacial, memória, pensamento crítico e lógico e capacidade de resolução de problemas;
- British Council (1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário): o domínio de línguas estrangeiras nos tempos atuais reveste-se de particular importância, quer em termos sociais, quer em futuras oportunidades profissionais. Assim, pretendemos oferecer aos nossos alunos ferramentas válidas que se ajustem às necessidades do momento, em particular um domínio certificado e de referência internacional da língua inglesa;
- Laboratório da T.I.C. (1º e 2º ciclos do ensino básico): permitir explorar o mundo das Tecnologias da Informação e da Comunicação com especial evidência na Programação, de uma forma responsável, divertida.

O Colégio proporciona, ainda, atividades de tempos livres que têm lugar nas interrupções letivas. Estas atividades destinam-se a alunos da pré-escola, dos 1º, 2º e 3º ciclos e secundário, nomeadamente:

- Piscina (só para pré-escola)
- Grão d'Ideias (só para pré-escola)
- Praia
- Férias Desportivas
- Estágio de Judo
- Workshop Musical e Cultural
- À Descoberta da Natureza
- Cursinho de Culinária
- Férias com TIC

- Ciência Divertida
- Atelier de Artes Plásticas
- Oficina de Teatro
- Férias a Dançar

Da responsabilidade do departamento de Educação Física do Colégio, as atividades de Desporto Escolar possibilitam aos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário a oportunidade de praticarem diferentes modalidades desportivas. São orientadas pelos professores de educação física do Colégio e dividem-se nas seguintes modalidades:

- Torneios interturmas de futebol;
- Torneios interturmas de basquetebol;
- Torneios interturmas de voleibol;
- Corta mato.

As atividades de desporto escolar têm como objetivos proporcionar aos alunos a possibilidade de experimentar as modalidades abrangidas, bem como promover a participação num conjunto diversificado de atividades desportivas, fomentando o espírito de equipa, a camaradagem e o convívio entre os alunos da turma e de outras turmas.

6. Apoios e complementos educativos

6.1. ESTUDO

Para os alunos do 1º ciclo, o estudo letivo é um espaço diário de trabalho entre as 16h30 e as 17h00. Devidamente acompanhados por assistentes educativos, os alunos realizam os trabalhos propostos pelos professores titulares da sua turma ou estudam os conteúdos aprendidos nesse dia.

No sentido de harmonizar a hora de saída dos alunos do 2º ciclo às 16h30 ou 17h15, o Colégio disponibiliza também salas de estudo letivo que consistem no acompanhamento dos alunos, em salas de aula, por um professor, proporcionando as condições necessárias (calma e organização) para que estes realizem os trabalhos escolares e possam também estudar.

6.2. SALA DE ESTUDO

A sala de estudo é um espaço privilegiado de estudo pessoal para os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos e secundário. Os alunos são acompanhados por professores que, coordenados

por um professor do quadro do Colégio (o coordenador de estudos, no caso do 1º, 2º e 3º ciclos), esclarecem as dúvidas das várias áreas disciplinares aquando da realização das tarefas escolares por parte dos alunos, orientando-os na aquisição de hábitos de trabalho e métodos de estudo. Para além disso, sempre que, nas salas de estudo, o aluno mostrar que, pelos seus próprios meios, não consegue compreender nem realizar as tarefas escolares solicitadas para cada área disciplinar, o professor pedirá o auxílio dos outros professores que também estão a assegurar as salas de estudo e que pertençam à(s) área(s) disciplinar(es) em que o aluno manifestou essas dúvidas de modo a colmatar tais lacunas.

6.3. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

Em conformidade com o Decreto-Lei 54/2018, o Colégio integra os alunos da pré-escola e de todos os ciclos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Para o seu acompanhamento, possui uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, um gabinete técnico de psicologia e orientação escolar e uma professora de ensino especial, que acompanham os alunos de todos os ciclos., sempre que se considere necessário.

O sucesso educativo desses alunos assenta, portanto, na adoção de medidas diferenciadas de aprendizagem e inclusão que levem em consideração a especificidade de cada caso. Deste modo, é fundamental que exista um processo de avaliação das dificuldades do aluno e, a partir daí, surjam elementos que permitam definir medidas educativas nos seus diferentes níveis (universais, seletivas ou adicionais) que permitam fazer com que os objetivos da educação e o sucesso escolar do aluno sejam alcançados.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais, sendo mobilizadas em função das suas necessidades educativas ao longo do percurso escolar do aluno, nomeadamente:

• Medidas universais

As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

Consideram-se medidas universais, entre outras:

- a) A diferenciação pedagógica;
- b) As acomodações curriculares;
- c) O enriquecimento curricular;

- d) A promoção do comportamento pró-social;
- e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

As medidas universais podem ser mobilizadas para todos os alunos, incluindo os que necessitam de medidas seletivas ou adicionais, tendo em vista, designadamente, a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

• Medidas seletivas

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.

Consideram-se medidas seletivas:

- a) Os percursos curriculares diferenciados;
- b) As adaptações curriculares não significativas;
- c) O apoio psicopedagógico;
- d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- e) O apoio tutorial.

A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas é realizada pelos responsáveis da sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico-pedagógico.

As medidas seletivas são operacionalizadas com os recursos materiais e humanos disponíveis na escola.

• Medidas adicionais

As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

A mobilização das medidas adicionais depende da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas. A fundamentação dessa insuficiência, deve ser baseada em evidências e constar do relatório técnico-pedagógico.

Consideram-se medidas adicionais:

- a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) As adaptações curriculares significativas;

- c) O plano individual de transição;
- d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

A aplicação das medidas adicionais que requerem a intervenção de recursos especializados deve convocar a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, sendo, preferencialmente, implementadas em contexto de sala de aula.

A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas adicionais é realizada pelos responsáveis da sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico-pedagógico.

As medidas adicionais são operacionalizadas com os recursos materiais e humanos disponíveis na escola, privilegiando-se o contexto de sala de aula.

6.4. BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar pretende constituir-se como um espaço que promove a leitura, o estudo, o espírito de investigação e de pesquisa, procurando proporcionar um ambiente tranquilo, onde possam cumprir estes objetivos. Além destes, no âmbito da Biblioteca Escolar, são desenvolvidas várias iniciativas e atividades que visam incutir nos nossos alunos hábitos de leitura e gosto pelo livro, de onde se destacam a «Hora do Conto», os «Livros com Chá» e teatros infantis.

7. Projetos complementares

7.1. POSTAL DE NATAL - IPO

No âmbito das disciplinas de Artes Visuais, no 1.º ciclo, e Educação Visual, no 2.º ciclo serão realizadas, pelos alunos, ilustrações alusivas ao Natal. As ilustrações realizadas serão avaliadas por um júri que irá escolher um trabalho por cada ciclo de ensino. As ilustrações escolhidas serão publicadas na forma de postal de natal, com o objetivo de as vendas do mesmo serem revertidas a favor do Instituto Português de Oncologia (IPO). O júri de avaliação será composto por: um representante do conselho de administração; um representante do departamento de Línguas Estrangeiras; dois representantes do departamento de Artes e Tecnologias.

7.2. CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

O departamento de português costuma participar neste concurso, no sentido de promover hábitos e gosto pela leitura.

De acordo com o seu regulamento, “o Plano Nacional de Leitura [PNL], com o propósito de dar a esta cerimónia da leitura e da expressão um carácter mais universal e significativo, articula-se com a Rede de Bibliotecas Escolares [RBE] com o seu continuado exercício de aproximação à realidade das escolas; com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), sujeito indispensável da organização da Fase Distrital; com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, IP) que promove a versão internacional desta iniciativa – Concurso Internacional de Leitura [CIL] - e com a RTP, que acompanha o CNL demonstrando, em imagens, o verdadeiro prazer de ler. (...)

O objetivo central do Concurso Nacional de Leitura é estimular o treino da leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral. (...)

Este concurso é destinado aos alunos do 3º ciclo do ensino básico e aos alunos do ensino secundário.”

7.3. OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

As Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM), organizadas anualmente pela Sociedade Portuguesa de Matemática, são um concurso de problemas de Matemática, dirigido aos estudantes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e também aos que frequentam o ensino secundário, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática.

Os problemas propostos neste concurso fazem sobretudo apelo à qualidade do raciocínio, à criatividade e à imaginação dos estudantes. São factores importantes na determinação das classificações o rigor lógico, a clareza da exposição e a elegância da resolução. As OPM não têm como objectivo fundamental testar a quantidade de conhecimentos acumulados. No entanto, o desenvolvimento mental inerente à idade dos participantes e a própria maturidade matemática que decorre do aprofundamento das matérias escolares faz com que seja necessária a separação dos participantes em três níveis: Categoria Júnior, Categoria A e Categoria B. A Categoria Júnior destina-se a alunos que frequentam o 6.º ou o 7.º ano de escolaridade, a Categoria A a alunos que frequentam o 8º ou o 9º anos de escolaridade e a categoria B destina-se a alunos de qualquer ano de escolaridade do ensino secundário.

7.4. OLIMPÍADAS DE BIOLOGIA

As Olimpíadas de Biologia, em que o Colégio participa anualmente, são um concurso de ciência, na área da Biologia, destinada a estudantes do ensino básico e secundário entre o 9º e o 12º ano de escolas públicas ou privadas, que tem como principais objetivos:

- Estimular o interesse dos alunos pela Biologia, em particular fomentando o interesse pelo ensino prático, laboratorial e experimental, desta área de conhecimento;

- Aproximar a Universidade do ensino secundário, introduzindo conceitos e práticas que facilitam o conhecimento do estudante à realidade do ensino superior;

- Relacionar a Biologia com a realidade económica e social (ecologia, biotecnologia, conservação, etc.) promovendo uma melhor cidadania;

- Promover intercâmbio de ideias e de experiências entre os alunos, a nível nacional e internacional;

- Estabelecer relações de amizade entre os jovens de diferentes países, fomentando a cooperação entre os povos;

- Estimular o gosto e o prazer pelo ensino e pela Aprendizagem da Biologia a nível do ensino básico e secundário.

7.5. CANGURU MATEMÁTICO SEM FRONTEIRAS

A Associação Canguru sem Fronteiras é uma associação de carácter internacional que reúne personalidades do mundo da matemática de 55 países. O seu objectivo é promover a divulgação da matemática elementar por todos os meios ao seu alcance e, em particular, pela organização anual do Concurso Canguru Matemático sem Fronteiras, que terá lugar no mesmo dia em todos os países participantes. Pretende-se, deste modo, estimular e motivar o maior número possível de alunos para a matemática e é um complemento a outras actividades, tais como olimpíadas. Em Portugal a organização deste concurso está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.

7.6. VOLUNTARIADO NO COLÉGIO

Estudando ou trabalhando no Colégio, todos os alunos, docentes e funcionários têm oportunidade de vivenciar os ideais da escola.

A todos aqueles que aqui estudam são ensinados o valor da solidariedade e a sua importância. No entanto, no dia-a-dia da escola faltam as oportunidades para colocar este valor em prática.

Desta forma, o projeto tem como objetivo desenvolver o espírito de solidariedade de todos os alunos voluntários, levando-os a tomar contacto com realidades diferentes, ao mesmo tempo que ajudam algumas instituições a cumprirem um pouco melhor o objetivo para o qual foram criadas. Ao mesmo tempo, procura desenvolver, nos alunos, a responsabilidade e o sentido de cooperação e entajuda, procurando envolvê-los o mais possível em cada passo do mesmo.

Como objetivo final, espera-se que os alunos envolvidos no projeto possam ficar

com uma melhor consciência dos problemas que as instituições enfrentam e também com a compreensão que não basta unicamente querer ajudar: há que agir para que algum resultado possa ser atingido. Da mesma forma, espera-se que os voluntários ganhem uma nova motivação para agir por iniciativa própria em todos os locais onde possam ser úteis.



IV. AVALIAÇÃO

Todos os projetos requerem uma fase de avaliação para aferir o seu grau de eficácia e, assim, proceder às necessárias correções. Um projeto educativo não é exceção e requer uma monitorização da sua execução, assim como a sua revisão. Sendo uma escola um organismo de elevada complexidade, torna-se necessário um processo de regulação da ação educativa, mas que também permita a reflexão sobre a eficácia das ações e medidas preconizadas.

O presente projeto educativo terá a vigência de três anos letivos consecutivos, sendo que no final proceder-se-á à sua avaliação. A monitorização do projeto é da responsabilidade da direção pedagógica, sendo que no final da sua vigência será criada uma equipa de trabalho que executará a avaliação e revisão do mesmo.

São objeto de análise e avaliação as seguintes dimensões, objetivos e metas do projeto educativo:

- Identidade do Colégio;
- Formação para a cidadania;
- Aumento da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Relação (entre agentes educativos) disciplinada, dialogante e responsável;
- Rentabilização de recursos humanos e materiais;
- Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte indispensável, seja no processo ensino-aprendizagem, seja na vida ativa;
- Promover as atividades de enriquecimento curricular em função do Projeto Educativo e como elo de ligação entre escola e o meio;
- Implementação de atividades que reforçam a prática educativa e o apoio ao aluno, a saber: sala de estudo, apoios educativos, apoio individualizado, biblioteca.

Lisboa, setembro de 2022



Colégio Manuel Bernardes

Morada:

Quinta dos Azulejos - Paço do Lumiar
1600-549 Lisboa

Email:

colegio@cmb.pt

Telefone:

(+351) 217 570 501

Fax:

(+351) 217 572 311

Website:

<http://www.cmb.pt>